

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DA ESCOLA EMPREEND

Resumo: Este artigo apresenta a experiência da disciplina de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação, ofertada pela Escola Empreend do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB), em específico no que se refere ao estudo de caso desenvolvido em torno da problemática apresentada pelo núcleo estratégico do Instituto Cláudio Sarkis de Desenvolvimento Humano (ICSDH), organização do Terceiro Setor, cuja sobrevivência resta ameaçada por um comportamento assistencialista que já não se sustenta perante os desafios contemporâneos. Por meio da aprendizagem baseada em problemas, cerca de quarenta estudantes oriundos de múltiplas áreas do conhecimento, com predominância das engenharias tiveram oportunidade de comprovar a aplicabilidade de metodologia de aprendizagem ativa à dinâmica das disciplinas orientadas aos desenvolvimento de competências empreendedoras em alunos de graduação e pós-graduação. Três dos grupos de trabalho então constituídos dedicaram-se à análise e adequação estatutária do ICSDH, bem como à configuração de proposta de inovação em sua estrutura organizacional, colocando em prática conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras no percurso de aprendizagem que lhes foi apresentado, esforço que culminou na produção de 3 (três) artigos, posteriormente compilados e consolidados pelos professores da Disciplina em relatório analítico-propositivo, cujo conteúdo inovador inspirou a produção do presente artigo.

Palavras-chave: competências empreendedoras; aprendizagem baseada em problemas; inovação; terceiro Setor.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão “Escola Empreend” oferece disciplinas de graduação e Pós-Graduação, bem como cursos e eventos de extensão relacionados aos temas empreendedorismo e inovação. Promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, constitui-se a Escola Empreend em ambiente educacional inovador, na medida que busca incorporar metodologias de aprendizagem ativa às suas práticas pedagógicas visando à qualificação da formação acadêmica e profissional e ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes da Universidade de Brasília (UnB).

Para disseminar a cultura e o conhecimento relacionados ao empreendedorismo e à inovação, oferta a Empreend, semestralmente, sete disciplinas nas modalidades presencial, semipresencial e à distância. Em uma abordagem prático-teórico, propõe-se a citada Escola a impulsionar a transformação de ideias em negócios, proporcionando aprendizado em pesquisa básica, aplicada e de engajamento. experiência acadêmica que, inequivocamente, qualifica a formação profissional dos estudantes.

Estimulando a inovação no processo de ensino-aprendizagem, essas disciplinas fazem uso de tecnologias lúdicas e motivacionais, enquanto oportunizam a interação entre pesquisas básica e aplicada mediadas por tecnologias da informação atuais e inclusivas, proposta que atraído, cada vez mais, os estudantes, que já somam 900 por semestre.

Destaca-se, no presente artigo, a Disciplina “Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação” (PEI), para a qual são anualmente ofertadas 40 vagas. Dimensionada em 4 créditos que perfazem 60 horas no semestre letivo, objetiva a disciplina qualificar estudantes para a

elaboração, operacionalização e comunicação de pesquisa científica aplicada, aprimorar seus conhecimentos sobre inovação e empreendedorismo, assim como suas habilidades e atitudes empreendedoras em meio à trilha de aprendizagem proposta, que culmina com a escrita em grupo de artigo a ser publicado em revista científica e apresentação de proposta em Feira de Negócios. Este artigo relata o percurso pedagógico de grupo de interesse, composto por 8 (oito) estudantes da disciplina PEI, assim também os resultados alcançados na vivência da metodologia de aprendizagem ativa baseada em problemas frente às expectativas de desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes.

2. TRILHA METODOLÓGICA

Em busca de suporte teórico e metodológico para a adequação do modelo de negócio do Instituto Cláudio Sarkis de Desenvolvimento Humano (ICSDH), seu fundador e presidente procurou a Coordenação da Escola Empreend e expôs seu interesse em potencializar o impacto do Instituto.

Antevendo a oportunidade de transformar tal demanda em um estudo de caso, a Coordenadora da Empreend propôs sua inserção entre as opções de pesquisa a serem propostas aos alunos da Disciplina de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação, na qual então atuava como docente. Desse modo, foi a situação-problema apresentada à turma e, mediante a adesão dos interessados, constituiu-se um grupo de 8 (oito) alunos para desenvolvê-lo.

Supervisionados por 2 (duas) professoras e 3 (três) monitores, foram os alunos inseridos na aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês *Problem-Based Learning*) para a realização do estudo de caso proposto, em vista das características do método que, ao possibilitar a reflexão crítica sobre problemas reais, propicia maior assertividade na proposição de soluções tecnológicas adequadas às necessidades identificadas (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2014).

Com essa orientação em tela, procederam os alunos a aplicação da metodologia durante o processo de reestruturação do ICSDH, que tem a finalidade de "desenvolver ações de defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente, através de atividades de educação complementar e qualificação profissional, saúde preventiva, especial e ambiental".

A trilha de aprendizagem empreendedora iniciou-se com uma roda de conversa entre os estudantes e 5 (cinco) membros do Instituto Sarkis, ocasião em que estes tiveram a oportunidade de ouvir, do próprio idealizador do ICSDH, sua história de vida, os motivos que o levaram a fundar o Instituto e os propósitos que o fizeram aproximar-se do CDT/UnB em busca de orientação para uma mudança exitosa em sua forma de empreender. Esse momento possibilitou ao alunos uma compreensão ampliada da dimensão do território de intervenção do Instituto e a visão de futuro do seu idealizador.

Essa estratégia participativa de aprendizagem guarda alinhamento com o entendimento de Dornelas (2014), que associar o adjetivo empreendedor ao indivíduo que faz as coisas acontecerem, antecipando-se aos fatos e impactando positivamente a vida da sociedade ao inovar, criar ou recriar coisas e comportamentos.

Visando à identificação de lacunas e fragilidades potencialmente impeditivas frente aos propósitos previamente declarados e à proposição de ajustes textuais e de mudanças culturais e estratégicas na estrutura de governança do Instituto, procedeu-se, na sequência, um debate ampliado sobre o Estatuto do ICSDH à luz do marco legal concernente às organizações do terceiro Setor e do estado da arte em estatutos sociais. Essencial, nesse processo, foi a prévia

preparação dos alunos mediante leituras e atividades indicadas, esforço que se mostrou frutífero dada a riqueza das discussões que, a partir de então, se desenvolveram.

O emprego da PBL permite o envolvimento dos estudantes com questões relevantes do cotidiano social ou empresarial. Quando relacionados à prática profissional, a análise de problemas comumente resulta no melhor desempenho do processo de ensino aprendizagem e na redução do índice de evasão das disciplinas.

Na opinião de Bender (2015), define-se a PBL pelo uso de projetos autênticos e realistas baseados em questões-problema altamente motivadoras para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos em contextos cooperativos. O emprego dessa metodologia despertou o interesse acadêmico pelos resultados de aprendizagem alcançados. Assinalam Blumenfeld *et al.* (1991) que, nesta perspectiva metodológica, os alunos desenvolvem competências como a escuta ativa e as capacidades reflexiva e decisória, com vistas ao desenvolvimento autônomo de produtos realísticos que conferem materialidade a objetivos compartilhados.

Durante os 6 (seis) encontros presenciais com 3 (três) horas de duração que se desenvolveram no segundo semestre letivo de 2019, debateram-se proposições e possíveis caminhos para o enfrentamento dos desafios reportados pelo presidente do Instituto, quais sejam: (i) a conformação do atual Estatuto ao estado da arte em estatutos do Terceiro Setor; (ii) o espelhamento, no novo Estatuto, de uma estrutura de governança que ofereça resposta às expectativas colocadas, que remetem à abrangência, consistência e sustentabilidade da ação social do ICSDH. O esforço do grupo culminou em proposta estatutária inovadora que aponta uma nova conformação para a estrutura organizacional e para uma governança mais efetiva, enquanto suportada por uma gestão mais flexível, projetizada e participativa e alicerçada em princípios que conferem ênfase à sustentabilidade e ao impacto social da ação empreendedora.

3. RESULTADOS

3.1 Etapa 1 - *Brain storm* com a participação do presidente do Instituto

Após breve exposição de conteúdos concernentes a tecnologias sociais e competências empreendedoras do futuro, o Sr. Cláudio Sarkis, Presidente do ICSDH compartilhou com os alunos sua história de vida, os fatos que o motivaram à criação do Instituto e as angústias que justificam seu empenho em rever o modelo de negócio do Instituto. Essa iniciativa encontra respaldo em Snell e Lau (1994), que associam o empreendedorismo a conhecimentos, qualidades pessoais, atitudes e motivações que, potencialmente, concorrem para o sucesso do negócio. Para os autores, a criação e a gestão de um negócio conecta-se com a história de vida do empreendedor e com os valores que professa.

Com a adesão de 8 (oito) alunos ao estudo, sucederam-se debates em torno da revisão estatutária e da composição estrutural do Instituto. Nos primeiros encontros, procedeu-se o estudo comparado de estatutos que, em razão da objetividade e aderência ao marco legal do Terceiro Setor, serviram de referência para a proposição de ajustes no atual instrumento estatutário do ICSDH. Revelou-se necessário o aprofundamento do debate em torno da estrutura de Governança do Instituto e das competências empreendedoras que os ocupantes dos postos-chave deveriam reunir, o que se deu à luz de um marco teórico que demarca os perfis de competências gerenciais requeridos no contexto organizacional do Terceiro Setor.

A experiência possibilitou aos alunos um rico debate do qual emergiram conteúdos organizacionais, atitudinais e relacionais que ensejaram o aprofundamento em temas como marco regulatório do Terceiro Setor, estruturas organizacionais e competências empreendedoras e gerenciais aplicáveis a entidades sem fins lucrativos.

3.2 Etapa 2 - Pesquisa bibliográfica

Constituído por organizações privadas que, de forma autônoma e desinteressada em lucros, prestam voluntariamente serviços de natureza pública à sociedade, o terceiro Setor é integrado por uma expressiva gama de atores, cujos papéis e responsabilidades se definem nas próprias finalidades. Acerca da revolução associativa que, na visão de Alves (2002), abarca a questão do Terceiro Setor, discorre o autor sobre a tendência mundial de constituição de associações, fundações e instituições similares para a provisão de serviços humanitários, promoção do desenvolvimento econômico de base, prevenção da degradação ambiental, proteção de direitos civis e atendimento de demandas outras não atendidas pelo Estado.

Vale destacar que é da noção de revolução associativa que emerge a expressão Terceiro Setor que, à rigor, é integrado por organizações que atendam aos seguintes critérios: ser de natureza privada; não auferir lucros; capacidade de autogestão; formalização; e participação voluntária de seus integrantes (ALVES, 2002). As relações mantidas com o Setor Público conformam-se ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) - Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Nesse contexto normativo, “considera-se organização da sociedade civil a entidade privada que não tenha fins lucrativos e não distribua (...) resultados (...) auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social” (GOMES, 2017, p. 27). No tocante à clientela, tem-se que, no Brasil, está a mesma concentrada na população em vulnerabilidade socioeconômica.

3.3 Etapa 3 - Pesquisa de base

Reconhecendo a importância do terceiro setor, o estado brasileiro publicou a Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999, que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), institui e disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências.

O entanto, o arcabouço legal ganhou robustez com a publicação da Lei nº 13.019/2014, que instituiu o MROSC (alterado pela Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015), que estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco.

Buscando trazer para o presente estudo boas referências institucionais, com estruturas estatutárias alinhadas às exigências legais e às boas práticas gerenciais, utilizou-se, como espinha dorsal para reestruturação do estatuto do ICSDH, o estatuto social do Gifem que traz expresso, em seu Art. 3º, objetivo que remete à “promoção do investimento social privado, através da qualificação técnica, da atuação em rede (...) e do apoio à atuação estratégica de institutos e fundações (...) e de outras instituições privadas que o realizam de forma voluntária e sistemática, voltada para o interesse público”.

Vale destacar que as questões que tangem aos objetivos ou finalidades, quadro social e administração constantes da proposta de novo estatuto para o ICSDH resultaram da confluência entre os insumos obtidos nos estatutos analisados e os elementos estruturantes extraídos das discussões realizadas em sala de aula, das quais participaram alunos, professores e representantes do ICSDH.

Com base nas competências críticas aplicáveis ao terceiro setor assinaladas por Band (1997 *apud* PANCERI, 2001, pp: 102-106), em um esforço de síntese, Panceri (2001) sintetizou o perfil do empreendedor social ou gestor do Terceiro Setor, figura central nas organizações

sem fins lucrativos. Em seu esforço de síntese, fragmentou as competências que considerava essenciais em 3 (três) dimensões individualmente observáveis em contexto profissional.

Na seara do conhecimento, perfazem o perfil do gestor do Terceiro setor os seguintes conteúdos cognitivos: (i) missão da organização, a finalidade, os objetivos, os programas, sua estrutura de funcionamento e suas dificuldades; (ii) especificidades da área de atuação, tendo concluído o nível superior; (iii) conjuntura econômica, política e sociocultural do país e a realidade; (iv) atualização e aprendizado contínuo; (v) relações humanas; e (vi) procedimentos técnicos e operativos (PANCERI, 2001. p. 240).

No tocante às habilidades, deve o gestor estar apto a: (i) estimular e promover o trabalho em equipe; (ii) descentralizar atividades, oportunizando a autonomia; (iii) manter foco no resultado; (iv) manter relações profissionais; (v) liderar; (vi) comprometer-se; (vii) planejar estrategicamente; (viii) demonstrar habilidades humanas; (ix) agilizar a tomada de decisão; e (x) demonstrar eficiência (PANCERI, 2001. pp. 240-241).

Por fim, o autor assinala as atitudes que, em essência, devem compor o perfil do gestor do Terceiro Setor: (i) demonstrar comprometimento com a missão da organização; (ii) ser ético; (iii) ser ágil, criativo, flexível, inovador e empreendedor; (iv) demonstrar determinação, iniciativa e persistência; (v) valorizar o ser humano; (vi) reconhecer a importância da melhoria contínua; e demonstrar satisfação em atender clientes, usuários e colaboradores (vii) (PANCERI, 2001. p. 241).

3.4 Etapa 4 - Adequação do Estatuto

Considerando o compromisso inicialmente assumido pelo grupo, que previa a entrega de versão reformulada, inclusiva e sustentável do atual Estatuto, propôs-se a Empreend em extrapolar o escopo da encomenda, de forma a favorecer o ICSDH com uma estrutura de governança que lhe facultasse a operar com projetos de alta escala, mesmo com um quadro enxuto de colaboradores.

Para tanto, propôs-se a transição para uma estrutura ampliada composta por um diretor presidente, um diretor corporativo (ou diretor presidente), um diretor financeiro e um escritório de projetos, o que, per se, já seria um diferencial inovador frente aos pares.

Igualmente proposta foi a adoção de modelo de gestão colegiada em que o escritório de projeto incorporaria a estratégia do Instituto, potencializando a diversificação e a ampliação de sua oferta mediante a assistência a empreendimentos originários de demandas comunitárias endereçadas ao desenvolvimento local. Ao promover apoio a vários projetos sociais, criteriosamente acompanhados e monitorados, passaria o Instituto a cumprir sua finalidade de forma mais efetiva.

Nos estudantes envolvidos nesse processo de aprendizagem, foram desenvolvidas competências voltadas para o futuro, que remetem à iniciativa na busca de oportunidades, à proposição de soluções inovadoras, à autonomia, à autoconfiança à persistência, ao comprometimento, ao compromisso com a qualidade das entregas, à exposição a riscos calculados, ao estabelecimento de metas, ao cumprimento de prazos, à organização da rotina; à busca de informações, à capacidade de persuasão, à manutenção de rede de contatos, visando o convencimento para uma tomada de decisão.

3.5 Etapa 5 - Apresentação das Propostas

Muito embora devam os dirigentes estar preparados para responder prontamente às mudanças no cenário, essa resposta, por vezes, esbarra na arquitetura organizacional ou na

direção para a qual se orienta o foco do núcleo deliberativo da organização, condição que assinala a importância de se refletir sobre a possibilidade de implantação, no contexto estruturante do Terceiro Setor, de arquiteturas inovadoras que remetam a conceitos e práticas pouco ortodoxos e ofereçam alternativas aos convencionais formatos em que, via de regra, estruturam-se as organizações do Terceiro Setor.

Com esse objetivo em mente, buscou-se extrair, do repertório popular, metáfora capaz de ilustrar a missão, a visão e os valores que conferem Norte à atuação do Instituto, esforço que resultou em proposta que coloca em perspectiva um novo conceito de estrutura que traduz o modelo mental segundo o qual seus colaboradores operam, bem como os valores que lhes inspiram e conformam a conduta.

Tendo em conta o propósito que motivou a criação do ICSDH e as diretrizes comunicadas por seu instituidor e mantenedor, optou-se pelo uso de metáfora que remetesse ao espírito solidário que, via de regra, permeia as iniciativas desenvolvidas em contextos institucionais do Terceiro Setor. Pensou-se, então, no emprego de figuras de mãos para ilustrar valores simbólicos implícitos em expressões populares e, assim, favorecer a conformação de um mapa mental que promova a vinculação semântica entre expressões, imagens e iniciativas (programas, projetos ou processos de trabalho).

Prematuro esforço de associação culminou com a produção de conexões como: abrir a mão; dar uma mãozinha; de mão cheia; de mãos dadas; de mão em mão; mãos unidas; estender a mão; mão aberta; mão fechada; mão na massa; mão na roda; mãos à obra; mãos talentosas; na palma da mão; etc.

Na estrutura em forma de mão, propõe-se que, a cada dedo, seja associada uma unidade organizacional e atribuída uma função principal não exclusiva, condição que àquele faculta o exercício de funções acessórias que, inclusive, podem ser as principais de outros dedos. Dessa forma, cada unidade pode contribuir, colaborar ou cooperar com as demais no exercício de suas respectivas funções, em uma transitória e corriqueira "troca de alianças" por um propósito compartilhado que, *per se*, justifica o esforço integrado das peças dessa engrenagem.

O modelo ora proposto sugere fluidez, agilidade e assertividade nos fluxos decisórios, bem como a dinamização dos processos operacionais por meio do engajamento, voluntário ou remunerado, de times multidisciplinares criteriosamente constituídos e comprometidos com o ideário institucional.

3.6 Etapa 6 - Produção Científica

Muito embora tenham os professores se dedicado à orientação dos alunos na elaboração dos respectivos artigos, os resultados dessa etapa foram aquém das expectativas, demonstrando, não apenas desconhecimento e inexperiência no emprego da metodologia científica, assim também limitações na gestão do tempo e na distribuição dos esforços entre os integrantes de cada um dos grupos.

Como a contrapartida à contribuição da equipe do ICSDH no desenvolvimento dos trabalhos seria a entrega de relatório fundamentado contendo a proposta de novo estatuto para aquele Instituto, debruçaram-se os professores sobre o desafio de estruturar um documento consistente e útil aos propósitos já explanados, cujo conteúdo serviu de base para a formatação do presente artigo.



3.7 Etapa 7 - Apresentação dos Resultados da Experiência

A apresentação dos resultados da experiência se deu na Feira de Negócios, evento científico anualmente organizado pelo CDT/UnB que foi realizado ao final do semestre letivo.

Na oportunidade, cada grupo apresentou um pôster que retratava a experiência vivenciada na disciplina, o que se revelou igualmente frustrante, tendo em vista que não usaram os alunos de criatividade para tanto, uma vez que procuraram sintetizar os artigos textualmente ao invés de trazerem esquemas relacionados a propostas inovadoras para a estrutura do ICSDH, conforme haviam sido orientados

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reestruturação do estatuto do ICSDH foi encarada como meio de desenvolver habilidades empreendedoras fixadas na proposta da disciplina. Através desse esforço, materializaram-se novas ideias, impulsionou-se a criatividade e fortaleceu-se a interação da equipe envolvida.

Cada um dos participantes trouxeram importantes contribuições ao trabalho desenvolvido, em perfeito alinhamento com a proposta pedagógica empreendedora, ancorada na experimentação e no debate e apoiada na bagagem cognitiva e experiencial que cada um trouxe consigo. Ao conceder voz aos alunos, desenvolve-se neles a confiança nas próprias escolhas.

Na percepção de todos os envolvidos, a prática experimental reportada alcançou os objetivos propostos, primeiramente por haver respondido à demanda do dirigente do ICSDH que, pessoalmente, teve sua visão ampliada no tocante a aspectos estruturantes da gestão de uma organização do Terceiro Setor e, materialmente, foi contemplado com um estudo fundamentado e propositivo de um novo modelo de Governança refletido no novo conteúdo estatutário.

Na perspectiva dos estudantes, tiveram estes contato com conhecimentos que, ao extrapolarem a formação técnica que recebem na Universidade, àqueles proporcionou um aprendizado único que confere aos respectivos perfis acadêmico e profissionais, singularidades que potencializam o acesso a melhores posições no mercado de trabalho.

Sugere-se que, em vista de lacunas teóricas e práticas identificadas no presente estudo, seja este aprofundado com vistas à elaboração de uma trilha de desenvolvimento gerencial no Terceiro Setor, no sentido de incorporar racionalidades próprias e contribuir para a profissionalização dos empreendedores sociais.

Ao dirigente do Instituto, recomenda-se a implantação, ainda que gradual, das medidas estruturantes sugeridas e, no tocante ao Escritório de Projetos, que seja este inicialmente implantado junto à Incubadora de Tecnologia Social do Programa Multincubadora de Empresas do CDT/UnB, em cujo ambiente receberá suporte operacional e gerencial no planejamento, implantação e gestão de projetos que façam uso de tecnologias sociais, assim como lhe será ampliado o acesso a redes de interação com os meios corporativo, acadêmico e de financiamento, haja vista a missão institucional do Programa de estimular a criação e o desenvolvimento de empreendimentos no Distrito Federal e o objetivo de viabilizar o fomento tecnológico, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade da região.

Por meio do estudo empreendido, foi possível concluir que a implementação da Educação Empreendedora, no ensino superior, está caminhando para sua concretização com a introdução de disciplinas no currículo que desenvolvem competências e estimulam os alunos.



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

É justamente nesse ponto que entra a Pedagogia Empreendedora, com o intuito de revolucionar o ensino na Universidade, contribuindo para o aprendizado de cidadãos criativos, inovadores, críticos, autônomos e atuantes e, por conseguinte, para o desenvolvimento e transformação do país.

Para concluir, cabe ressaltar os avanços e retrocessos presentes no processo de introdução do empreendedorismo no currículo escolar. Enquanto caminhamos para uma universidade revolucionária e democrática, ainda esbarramos em velhas metodologias orientadas à formação de mão de obra para o mercado de trabalho e com professores que insistem na transmissão de conteúdos prontos e desconexos com a realidade atual. Propõe-se, pois a experimentação de metodologias disruptivas que, verdadeiramente, inspirem e motivem o aluno a um aprendizado autônomo e impactante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mário. **Terceiro Setor: o dialogismo polêmico**. 2002. 349 f. Tese (Doutorado em Administração)-Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Penso Editora, 2015.

BLUMENFELD, P.; SOLOWAY, E.; MARX, R.; KRAJCIK, J.; GUZDIAL, M.; PALINCSAR, A. Motivating project-based learning: Sustaining the doing, supporting the learning. **Educational Psychologist**, 26 (3 & 4), 369-398, 1991.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, p. 139-153, 2014.

GOMES, Camila Paula. O papel das organizações da sociedade civil (OSC) na contemporaneidade. **Revista Digital de Direito Administrativo**, v. 4, n. 2, p. 20-38, 2017.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B.; FREZATTI, F. Avaliação de habilidades e de atitudes em abordagem de problem based learning no ensino de controle gerencial. In: **Anais do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, VIII. 2014.

SNELL, Robin; LAU, Agnes. Exploring local competences salient for expanding small businesses. **Journal of Management Development**, 1994.

EXPERIENCE OF RESEARCH DISCIPLINE IN ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION OF THE EMPREEND SCHOOL IN THE TECHNOLOGICAL DEVELOPMENT SUPPORT CENTER OF BRASILIA'S UNIVERSITY

Abstract: This article presents the experience of the discipline Entrepreneurship and Innovation Research, offered by Empreend School of the Technological Development Support Center of Brasilia's University (CDT/UnB), specifically with regard to the case study developed



around the problem presented by strategic nucleus of the Cláudio Sarkis Institute for Human Development (ICSDH), a Third Sector organization whose survival remains threatened by an assistentialist behavior that is no longer supported in the face of contemporary challenges. Through problems-based learning, about forty students from multiple fields of knowledge, with a predominance of engineering, had the opportunity to prove the applicability of active learning methods to the dynamic of the disciplines oriented to the entrepreneurial skills development in graduate and postgraduate students. Three of the working groups then constituted, devoted themselves to the ICSDH's statutory analysis and adequacy, as well to the configuration of the innovation proposal in its organizational structure, putting in practice entrepreneurial knowledges, skills and attitudes in the learning path that was presented to them, effort which culminated in the production of 3 (three) articles, later compiled and consolidated by the Discipline's teachers in an analytical-propositional report, whose innovative content inspired the production of this article

Keywords: entrepreneurial skills, problems-based learning, innovation, third sector